

**Augusto Abelaira**



Augusto Abelaira, [ca 1959]

MINISTÉRIO DA CULTURA

**Augusto Abelaira**  
**1926-2003**

M o s t r a   d o c u m e n t a l  
29 de Novembro de 2007 a 9 de Fevereiro de 2008

**BNP**  
BIBLIOTECA  
NACIONAL  
DE PORTUGAL

Lisboa 2007

## **Coordenação**

DIVISÃO DE RESERVADOS

Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea

## **Organização, pesquisa e catalogação**

MANUELA VASCONCELOS

## **Revisão**

JÚLIA ORDORICA

## **Capa**

HUMBERTO CALDEIRA

Augusto Abelaira, [ca 1980]

[BNP ESP. E41/CX. 49]

## **Preservação e Restauro**

DIVISÃO DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO

## **Maquetização e montagem da exposição**

JOSÉ MARIA SALDANHA DA GAMA

MARIA JOÃO BRITES DE ARAÚJO

Serviço de Actividades Culturais

## **Catalogação na Publicação**

PORTUGAL. Biblioteca Nacional de Portugal

Augusto Abelaira, 1926-2003 : mostra documental, 29 de Novembro de 2007 a 9 de Fevereiro de 2008 / [org.] Biblioteca Nacional de Portugal ; coord. Divisão de Reservados, Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea ; org., pesq. e catalog. Manuela Vasconcelos ; rev. Júlia Ordorica. – Lisboa : B.N.P., 2007. – 108, [3] p. : il., [8] p. il. color.

ISBN 978-972-565-422-4

I – PORTUGAL. Biblioteca Nacional de Portugal

II – PORTUGAL. Biblioteca Nacional de Portugal. Divisão de Reservados. Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea

III – VASCONCELOS, Manuela, 1946-

IV – ORDORICA, Júlia, 1954-

CDU 930.255Abelaira, Augusto

821.134.3Abelaira, Augusto.09

929Abelaira, Augusto

012Abelaira, Augusto

Introdução  
MANUELA VASCONCELOS

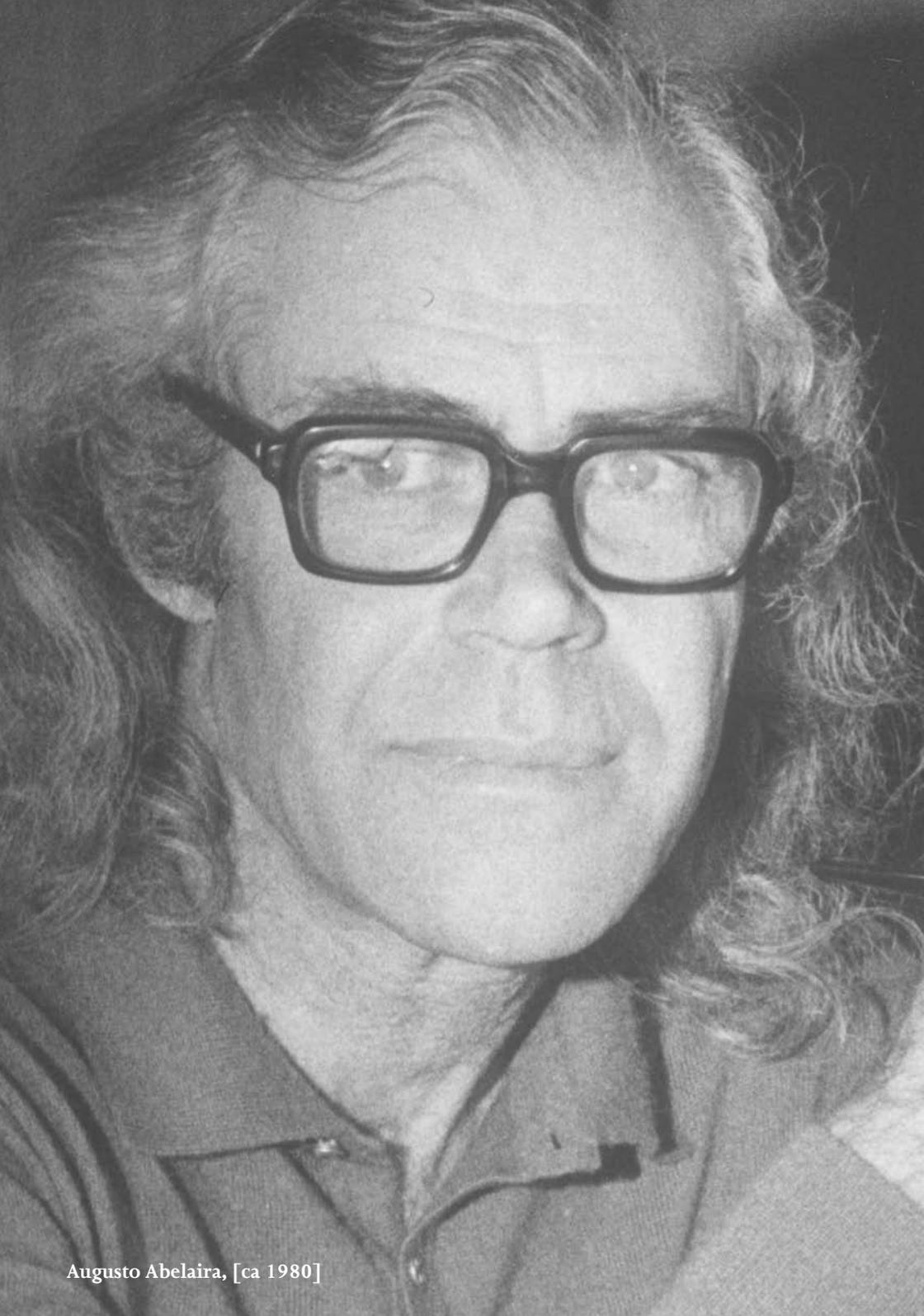
7

C A T Á L O G O

11

Índices

95



Augusto Abelaira, [ca 1980]

## Introdução

Acabo de ler o seu romance [Outrora agora], recebido há dias. É admirável. Aquele mundo, de algum modo, é também o seu. A música, a política, a pintura; as preocupações morais, sociais, ecológicas; a fascinação pela juventude, o envelhecimento; a ironia, o diálogo constante com Pessoa; tudo isso nos é comum.

Carta de Eugénio de Andrade, 30 Mar. 1996, [160]

O objectivo desta mostra documental é dar a conhecer o espólio de Augusto Abelaira, à guarda do ACPC, que foi generosamente doado à Biblioteca Nacional de Portugal em 2004 pela filha, Ana Sílvia Abelaira. Trata-se de um espólio de assinalável dimensão que inclui manuscritos do autor, correspondência, documentos biográficos e outros materiais. Os papéis incluídos nas setenta e cinco caixas de arquivo que constituem este acervo tinham sido previamente organizados por Maria Artur Botequilha, última companheira do escritor. Trata-se de um trabalho preliminar notável que facilitou a selecção dos documentos para esta exposição.

A organização da mostra poderia ter em conta os principais domínios de actividade do autor: o romance, o teatro, o ensaio, o jornalismo e também a política. Essa foi a primeira opção, tendo sido criados vários núcleos. Após uma reflexão motivada pelos próprios textos de Abelaira pareceu-nos mais interessante des-compartimentar a mostra, optando por uma apresentação cronológica e remetendo para os índices deste catálogo a classificação proposta.

Em Abelaira os géneros estão todos misturados, as classificações destruídas, e até o que há de político está ligado à literatura. E não são reflexões filosóficas de tipo ensaístico algumas páginas dos romances? (lembramos o texto inédito «A propósito do Bolor»). Não diz Abelaira que não teria escrito teatro se tivesse percebido mais cedo que poderia incluir no género romance a veia satírica que o teatro lhe permitiu? Não são os prefácios e os posfácios pequenos ensaios sobre o romance? Abelaira nunca chegou a publicar um ensaio sobre o romance, embora haja numerosas tentativas no espólio. Aliás confessa essa intenção a Suzy Abelaira numa carta da prisão de 1965 «este tema da memória e do tempo (a brevidade ou a rapidez do tempo) vem – como são as coisas! – ao encontro da minha ideia de escrever sobre o “Tempo no Romance” e dá-me algumas ideias mais ou menos interessantes sobre a elasticidade das horas e dos minutos. No fundo, coisas que toda a gente sabe».

O que propomos aqui, portanto, é uma leitura cronológica do percurso do autor, pessoal e literário, através dos seus papéis.

Iniciamos a mostra com a sua cédula pessoal, seguida da notícia da sua galeguidade e de uma carta que inclui uma aguarela do Pai, figura de uma grande importância no trajecto de Abelaira, a quem ele dedica um grande afecto e pelo qual tem grande admiração: nos jornais infantis aparece como um filósofo genial e nas cartas de férias para o Pai vemos a importância da política na vida de ambos. E assim, passo a passo, das cadernetas escolares aos primeiros escritos, assistimos ao nascimento do escritor Augusto Abelaira que já discutia a Guerra de Espanha aos 13 anos, já escrevia poesia, teatro ou ficção aos 8/9. Podemos dizer que, de todos estes talentos evidenciados em criança, o que foi totalmente abandonado foi a poesia.

De uma leitura dos documentos, mesmo desatenta, ressalta a figura de Fernando Pessoa, de quem o autor afirma: «Fernando Pessoa é a maior influência literária que tenho, a sua leitura me tornou outro». E se essa influência foi desde sempre do domínio público, é impressionante senti-lo quando se mexe no espólio de Abelaira: romances inéditos, citações, fragmentos, tudo leva a Pessoa.

O resto está na mostra. O que pode estar. Quanto às descrições do catálogo, o tratamento que foi dado aos manuscritos do autor varia muito em profundidade e rigor. É possível ordenar as versões e dar o número de

páginas e folhas para alguns, enquanto para outros limitamo-nos a dar o número de caixas de arquivo que ocupam. O importante – pareceu-nos – foi dizer «estão cá», à espera do investigador.

Acresce que alguns documentos chegaram apenas em Julho de 2007. Trata-se de uma nova incorporação no espólio, de cerca de vinte e cinco caixas de arquivo, de que também se dá alguma notícia nas descrições já feitas. São documentos que vieram da casa de Ançã. Os documentos escolares, os jornais e os textos infantis provêm dessa nova incorporação, e ainda algumas versões dos romances, para além de numerosos recortes de imprensa.

Mas antes de terminar, gostaria de lembrar que um espólio nem sempre é apenas um espelho do próprio autor, por vezes é-o também daqueles que com ele se relacionaram através da correspondência e/ou dos manuscritos.

MANUELA VASCONCELOS

## Laudes pois

Como antes prometi, já venho hoje estabelecer comunicação com vós. Tive em terça pois vim hoje já, passar umas horas. Devo daqui a pouco partir com o tio Afonso e tio Virgílio para o Casarullo Vizeu etc. Amanhã partiremos novamente para a Figueira.

Estou muito contente de lá estar, e acho que realmente é uma grande praia, superior a Espinho. Em parte talvez seja devido a viver com muita gente. Eu o tio Virgílio e tio Afonso temos as mesmas ideias (iguais as suas) e por isso passamos o dia a falar nos alemães ou "alimões", à exónta, nos ingleses, polacos, franceses, russos, italianos, japoneses, romenos, turcos, húngaros, espanhóis, checos, austríacos e todos os países da corte do céu, e mais alguns. Esperamos com impaciência o dia em que a França começa a, entre verdadeiramente. Então que diz ao Bremen? É actualmente "um dos melhores paquetes ingleses". E que diz ao "Athena ou lá que é"? Que diz à forte resistência dos polacos. Que diz ao heroísmo dos 100 polacos que defenderam há tantos dias "aquela fortaleza de nome esquecido que defende Dantzig"? Espero que os alemães sofram novamente uma derrota de aramba.

Como já disse, tenho passado muito bem na Figueira, e com muito boa disposição, e alegria durante todo o dia, coisa rara em mim, pois costumo ter sempre qualche pesadelo ou qualche aborrecimento. Só no correio quando lhe escrevia o postal é que me aborreci com o atrevido duma rapariga que meteu o bedelho no que eu estava a escrever; tanto que deixei o postal a meio.

Estou actualmente à procura de novas notícias para

5

ABELAIRA, Augusto, 1926-2003

[Carta], Ançã, 1938 Jan. 5 [aos] Pais [José Abelaira e Manuelina de Freitas, s.l.] / Augusto Abelaira. – [2] p. em 1 f. ; 28 x 18 cm

Autógrafo a tinta. – Abelaira está a passar férias na Figueira da Foz, embora escreva de Ançã onde se deslocou nesse dia: «Estou muito contente de lá estar, e acho que realmente é uma grande praia, superior a Espinho» e comenta as conversas que tem com os tios e o que tem feito.

BNP Esp. E41/cx. 1

Eu, o tio Vergílio e o tio Afonso temos as mesmas ideias (iguais as suas) e por isso passamos os dias a falar nos alemães ou «alimões», à escola, nos ingleses, polacos, franceses, russos, italianos, japoneses, romenos, turcos, húngaros, espanhóis, checos, austríacos e todos os países da côrte do céu e mais alguns. Esperamos com impaciência o dia em que a França começar a entrar verdadeiramente.

[...] Na Figueira de manhã compramos o *Janeiro*, à tarde o *Século* e *Diário de Notícias* à noite a *República* e o *Diário de Lisboa*.

Augusto Abelaira

6

ABELAIRA, José, 1898-1989

[Memorandum biográfico de Augusto Abelaira / José Abelaira]. – [Posterior a 1972]. – 4 p. ; 20,8 x 15 cm

Autógrafo a tinta com acrescentos a lápis. – Inclui dados biográficos do filho até 1972.

BNP Esp. E41/cx. 1

7

ABELAIRA, Augusto, 1926-2003

Caderneta Escolar do aluno Augusto José de Freitas Abelaira. – 1938-1945.

1 caderneta ; 22,3 x 15 cm

Misto (impr. e ms.). – Inclui informação sobre a admissão ao Liceu Rodrigues de Freitas no Porto (15 Set. 1938), a frequência e aproveitamento do 1.º ao 5.º ano (1939-1943) no referido Liceu, e a frequência e aproveitamento do 6.º ano no Colégio «O Académico», em Lisboa, em 1943-1944. Realizou o exame de 7.º ano, como aluno externo, no Liceu Gil Vicente em 1944-1945. Inclui duas fotografias tipo passe.

BNP Esp. E41/cx. 77

E44

BREVÊ  
REVISTA  
DE  
ANCA  
de  
José  
Caldas



310  
O menino  
Caldas



28.10.25  
D. J. CALDAS  
P. CALDAS

OSÉ-ABRIL



ABRIL

PÓRTO - 11-6-37

como uma ingua na  
água limpa dum  
tanque!...  
Como é possível ao  
homem resolver todos  
os problemas difíceis?  
É que aos grandes homens  
aos homens de génio  
muda a impossível  
FIM  
F. F.

Como Belaira  
sem dúvida  
uma inteligência  
lúcida, clara, grande  
A propósito recorda-  
mos a celebre frase  
de Escó de Gouveia  
"Um problema  
difícil gira-se bem  
no seu colosso"

Ali [no Porto] se lhe despertou o gosto pela música e o horror pelo fascismo, pois em família escutavam-se as emissões da BBC relatando a marcha da 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial. No ensino primário – que iniciara em S. Miguel – ao passo que era felicitado nos exercícios de redação, reprova na admissão ao liceu por exceder em  $1/2$  ponto as faltas então permitidas na prova ortográfica. Matricula-se no liceu em 1938.

José Abelaira – Memorandum biográfico de Augusto Abelaira, [6]

8

ABELAIRA, Augusto, 1926-2003

Caderneta Escolar [do] Colégio «O Académico» [de] Augusto José de Freitas Abelaira. – 1944 Jan. 1. – 1 caderneta ; 14,2 x 10,2 cm

Misto (impr. e ms.). – Inclui as classificações do 1.º e 2.º períodos do 6.º A e uma fotografia tipo passe do aluno.

BNP Esp. E41/cx. 77

Dessa época datam as primeiras tentativas literárias, romances e peças históricas (e «patrióticas», como em amena ironia as definiu o próprio autor, no depoimento que me fez), inspiradas em Jaime Cortesão, Marcelino de Mesquita e Júlio Verne. Antes disso, ainda nos Açores, fizera um jornalzinho, *O Meu Pipas*. Naturalmente manuscrito, tiragem «fora do mercado»: circulava no âmbito doméstico.

Maria Lúcia Lepecki – «Introdução». In *Enseada Amena*. Lisboa, 1986

9

ABELAIRA, Augusto, 1926-2003

[Jornais infantis e de juventude] / Augusto Abelaira. – 1935-1943 [ou posterior]. – 37 doc. : il. ; 33 x 22 cm ou menos

Conjunto de colecções de jornais incompletas, todos autógrafos, entre eles:

1. *O Milagre*, autógrafo a lápis, sem data de ano (apenas dia e mês), provavelmente de 1934 ou 1935, período em que vivia nos Açores [10].
2. *O Meu Pipas*, autógrafo a lápis e a tinta de várias cores, ilustrado, com título, data e menção de autoridade. Exemplares com numeração não sequencial. Colecção incompleta, constituída por vinte e quatro documentos com vários formatos e dimensões, correspondendo provavelmente a várias séries, durou de 1938 a 1939. Tem junto uma maquete.
3. *Bisturi*, autógrafo a lápis de carvão e a azul e vermelho. Ilustrado com colagens, cinco números, datados de 1943, de 12 de Março a 11 de Junho.
4. *O Coice*, autógrafo a lápis com desenhos e acrescentos a azul, oito números sem menção de responsabilidade, datados de 1943, de 9 de Março a 7 de Julho.

BNP Esp. E41/cx. 76

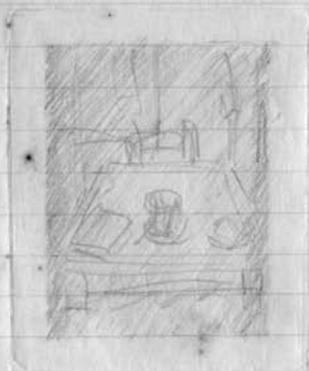
E41/6

BN

AUGUSTO ABELAIRA

# OS ANOS INUTEIS

NARRATIVA



LISBOA ~ 1949

26

ABELAIRA, Augusto, 1926-2003

Os anos inúteis : [romance] / Augusto Abelaira. – 1948-1949. – [505] p. ; 27,2 x 21,2 cm ou menos

Uma versão autógrafa, em folhas de dossiê e de bloco pautadas, e uma dactiloscrita (original e cópia). – A versão autógrafa tem maquete da folha de rosto, datada de «1949», claramente posterior à escrita desta versão do romance, acompanhada de reprodução de gravura para ilustração da capa; a cópia dactiloscrita tem menção de autoria e data autógrafa no final: «8-XI-48». O original dactiloscrito, a que faltam as três últimas folhas, inclui a seguir à epígrafe de Antero uma epígrafe de Álvaro de Campos acrescentada posteriormente a lápis. – Tem junto versão autógrafa claramente anterior à citada acima, proveniente da nova incorporação no espólio em Julho de 2007. Esta versão tem o título acima na capa, e na folha de rosto um título alternativo «Cabo das Tormentas».

BNP Esp. E41/6-8

*Empunhasse eu a espada dos valentes!*

[...]

*Já não veria dissipar-se a aurora*

*De meus inúteis anos [...]*

Antero

*Vinte anos inúteis (e sei lá se o foram!*

*Sei eu o que é útil ou inútil?)*

*Vinte anos perdidos (mas o que seria ganhá-los?)...*

Álvaro de Campos

27

ABELAIRA, Augusto, 1926-2003

Um experiencialista do século XVI : Garcia de Orta : alguns problemas / Augusto Abelaira. – [1953 ou anterior]. – [237] p. em 235 f.; 31,7 x 22,5 cm ou menos

Versão autógrafa, em parte manuscrito por José Abelaira (de acordo com informação junta de Maria Artur Botequilha), com fragmento do prefácio, sobre folha pautada com timbre da «Universitas Olisiponensis. Faculdade de Letras: Exercícios escritos», e versão dactiloscrita policopiada da dissertação de licenciatura em Ciências Históricas e Filosóficas pela Universidade de Lisboa, apresentada em 1953. – Tem junto fragmento autógrafa, anterior ao acima citado, proveniente da nova incorporação no espólio em Julho de 2007.

BNP Esp. E41/9-11

4/7/86  
 FIRENZE - Cenacolo di Gignanti  
 Domenico Ghirlandajo  
 Firenze 1499 - Firenze 1494  
 Particolare della Cena  
 Detail of the Cene  
 Einzelheit des Abendmahls

Nov 1978 LXV

August Mr.:

Como precario Trovato Tulo de Ho  
 resca e um caprai, aqui esta a sua  
 minha parte do seu obra, uma das  
 1... formas de miss para tornarmos  
 missas a realidade que tem frequentoj  
 (6.ª Rua Bona)

Rs. Auto - itaco depois de 1000  
 uma Copia em um tubo, se hiper-citativa

E41  
 FIRENZE - Museo S. Marco  
 Adorazione dei Magi  
 Adoration des Roi Mages  
 Anbetung der Könige

Ed. Giusti di S. Beccol - Firenze  
 da Palazzo della Estorofina

A. 427

E41  
 FIRENZE - Museo S. Marco  
 Adorazione dei Magi  
 Adoration des Roi Mages  
 Anbetung der Könige

Da "cidade das flores", entre  
 a serenidade da Sra Angélica e  
 a pertubação fadística da  
 circulação, cabiam lembranças  
 quattrocetenas e milicenas

Kitara et. Sadi B

Gut. 73

Has se a pintura ... a cidade depois  
 de Vozza ...

A 105  
 Ed. Giusti di S. Beccol - Firenze

FIRENZE  
 Piazza e Chiesa di Santa Croce  
 Place et Eglise de la Sainte Croix  
 Santa Croce Church and Square  
 Platz und Kirche Santa Croce

Carissimo

Da volta ao "mundo ABE.  
 CARAVANO" passei em Firenze.  
 Era s'ci do nicho. Calculei  
 tu que o meu nome vem na  
 lista telegrafica. Ia deito,  
 te euvi, neste inferno de  
 calor, uma croa florentina  
 tua de flores.  
 Ah! não sei quando hi ha  
 aqui comunhão de hipotes.  
 Venei qui, boma noite.  
 abraço  
 J. V. P. <sup>segue bulg</sup> <sup>PAR</sup>

136 - Innocenti - Editori in Firenze

For arriba - J. V. P. <sup>segue bulg</sup> <sup>PAR</sup>

FIRENZE  
 Piazza di S. Marco - Place des Prato  
 Piazza S. Marco - Place Prato  
 Piazza S. Marco - Place Prato

Roma, 23

Acabo de chegar de tua cidade  
 das flores abraçado com o  
 calor que abraça a Itália  
 sem piedade para com os tur-  
 ristas. Sabe bem revisitar, mas  
 o ritmo das viagens e este-  
 nuante, com vertigens e uma  
 certa, indagação e observação  
 muito singulares, nel' campo  
 gal de naução. Meu abraço  
 e ate base. Saudada para  
 Suz e Silvia. Jaminto

41  
 Ed. B. Paccinelli - Padova

VERA FOTOGRAFIA

Ex. 113.  
 De Augusto ABELAIRA  
 Radio Televisão Portuguesa  
 Alameda do Livramento  
 LISBOA  
 PORTUGAL

E41  
 FIRENZE  
 Duomo, Battistero e Campanile di Giotto  
 The Cathedral, the Baptistry and Giotto's Bell tower  
 Die Kathedrale, das Baptisterium und der Glockenturm von Giotto  
 Le Cathédrale, le Baptistero et le Campanile de Giotto  
 La Catedral, el Baptisterio y el Campanile de Giotto

Meu caro Abelaira:

A sua cidade das flores  
 continua linda, mas tem  
 mais insubstituível pelas  
 bondes dos turistas

Um abraço  
 Márcio Diniz

Bras, 14. P. 73

160

FIRENZE  
 Piazza di S. Marco - Place des Prato  
 Piazza S. Marco - Place Prato  
 Piazza S. Marco - Place Prato

Roma, 23

Acabo de chegar de tua cidade  
 das flores abraçado com o  
 calor que abraça a Itália  
 sem piedade para com os tur-  
 ristas. Sabe bem revisitar, mas  
 o ritmo das viagens e este-  
 nuante, com vertigens e uma  
 certa, indagação e observação  
 muito singulares, nel' campo  
 gal de naução. Meu abraço  
 e ate base. Saudada para  
 Suz e Silvia. Jaminto

41  
 Ed. B. Paccinelli - Padova

VERA FOTOGRAFIA

Ex. 113.  
 De Augusto ABELAIRA  
 Radio Televisão Portuguesa  
 Alameda do Livramento  
 LISBOA  
 PORTUGAL

à espera que dissessem que eu era um bom professor – um aluno levantou-se e disse que eu, de facto, não tinha habilidade para nada. Nesse mesmo dia recomecei a escrever *A Cidade das Flores*. Suponho que foi o livro que escrevi com mais rapidez. Obviamente as editoras recusaram-me e aí o argumento já não era a falta de papel, mas o medo da Censura. Publiquei em edição de autor.

Augusto Abelaira – [Entrevista]. In *Expresso*, 4 Jan. 1986

36

MIGUÉIS, José Rodrigues, 1901-1980

[Cartão], 1959 Abr. 4, [s. l., a] Abelaira, [Lisboa] / Miguéis. – [1] p. ; 10,3 x 14,2 cm

Autógrafo assinado. – Felicita Abelaira «pelo seu livro, tão “romance”, tão poético, tão subtil e oportuno».

BNP Esp. E41/ cx. 7

37

ABELAIRA, Augusto, 1926-2003

*A cidade das flores* : romance / Augusto Abelaira. – [1959-1972]. – 4 vol. ; 19 x 12,3 cm

Várias versões do primeiro romance publicado, sobre impressos da 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> edições:

1. Impresso da 1.<sup>a</sup> edição (Ed. do Autor, 1959), sem capa, com acrescentos e emendas autógrafas. Identificação autógrafa na lombada: «Cidade das Flores / 1.<sup>a</sup> edição emendada».
2. Misto, que integra grande parte das emendas incluídas na versão anterior, constituído pelo impresso da 1.<sup>a</sup> edição, sem capa, desmembrado e colado sobre folhas de maior dimensão, com muitas emendas autógrafas a esferográfica azul e preta e por folhas dactiloscritas que reescrevem partes da obra. Versão publicada na 2.<sup>a</sup> edição (Bertrand, 1962).
3. Impresso da 2.<sup>a</sup> edição, sem capa, desmembrado, a que falta o posfácio, com emendas e acrescentos autógrafos em quase todas as páginas. Versão publicada na 3.<sup>a</sup> edição (Bertrand, 1970).
4. Impresso da 3.<sup>a</sup> edição, com emendas e acrescentos autógrafos. Inclui uma nota autógrafa na capa: «Tem emendas que não saíram na 4.<sup>a</sup> edição e que devem ser tomadas em conta em futuras edições» e uma outra na folha de guarda: «Não introduzi estas emendas na 4.<sup>a</sup> edição por causa de não alterar os fotolitos – seguidas na edição brasileira» (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972). Estas emendas não foram contempladas na edição da Unibolso (1976), nem na do Círculo de Leitores (1979), apenas na edição de *O Jornal* (1984).

BNP Esp. E41/18, 21, 23-24

A NOSSA ÚNICA  
ARMA

BN E41

~~A CIDADE DO  
SILÊNCIO~~

E41

Meu caro Abelair,

Obrigado por "A Palavra e  
de Ouro". Li já o Postácio/Post  
Scriptum/Medicação e gostei mto.  
pela condensação inteligente das  
propostas no livro que contém.

Em breve retornei a pé; estou  
curioso de ver a m.ª reacção a um  
texto de distribuição de 8 ou 9 anos.

Um abraço ao  
Cardoso Pires

picoaso  
les quatre parties du monde - valcuris

IV CONGRESSO  
UNION REIC  
DIE ZU  
SIEB AN  
ZOH DE  
1967



**CÍRCULO DE CULTURA TEATRAL**

TRAV. DE MARCO MARCEL, 2 - TELAR, 02128 - PORTO, PORTUGAL  
Porto, 27 de Abril de 1962

Ex.º Sr.  
DR. ARMANDO ABELAIRA  
Trav. do Serrado, 11-3º-D.  
L I S B O A

Ex.º Senhor:

Referimo-nos à carta que em 14 de Fevereiro último endereçamos a V.Ex.ª relativamente à peça A PALAVRA E DE OURO que no mesmo dia, também, enviamos à Comissão para exames e classificação, cumprindo-nos informar que com data de 21 do corrente recebeu este Círculo um ofício da Delegação do Porto da Inspeção dos Espectáculos em que somos informados que a Comissão de Exames e Classificação dos Espectáculos, em sua sessão do passado dia 11, deliberou REPROVAR a mencionada peça, pelo que a mesma não pode ser representada em território nacional.

Em face de tal decisão que somos os primeiros a lamentar tanto mais que privar o já tão exiguo repertório teatral português de mais uma peça cujos reais méritos muito nos interessava fazer realçar por intermédio do sítio do Teatro Experimental do Porto, resta-nos apresentar a V.Ex.ª a expressão mais sincera de nossa desapontamento e da solidariedade que V.Ex.ª tem que receber da parte de todos os que labutam por um Teatro renovado e liberto de preconceitos que empobrecem o alimento proficua para o seu futuro.

Reiterando os protestos da nossa solidariedade apresentamos a V.Ex.ª os nossos melhores cumprimentos e subserviências, com a mais alta consideração,



CÍRCULO DE CULTURA TEATRAL  
Pela Direcção

Armando da Silva e Ed. Coimbra  
Vice-Presidente

Armando da Silva e Ed. Coimbra

[56]  
[59]  
[61]

58

GONÇALVES, Egito, 1920-2001

[Carta], 1961 Dez. 31, Porto [a Augusto Abelaira, Lisboa] / Egito Gonçalves. – [2] p. em 1 f. ; 27 x 21 cm

Autógrafo assinado. – Agradece a oferta de *A Palavra é de Oiro* «uma peça jovem e inteligente, onde a imaginação e a sátira se dão as mãos para um voo seguro e não os ridículos e rasteiros saltos a que estamos habituados». Sugere ao autor que envie um exemplar a Alfonso Sastre «que além de dramaturgo faz parte de uma boa revista *Primer Acto* que publica peças na íntegra e é director de uma companhia de “Teatro Realista”», e também a Victor Aúz. Em carta de 27 Jan. 1962, Egito Gonçalves transcreve parte de carta que recebeu de Victor Aúz, em que é comentada a peça de Abelaira: «Seria maravilhoso poder estreaná-la em Madrid, aunque solo fuera una noche. Y lo voy a intentar! [...] Pero su publicación en *Primer Acto*, como pides, será imposible por el momento porque esta revista está muy vigilada por la censura en estos últimos tiempos [...]». E em seguida pede a direcção de Abelaira, o que mostra que Abelaira não chegou a escrever-lhe, como lhe aconselhara Egito Gonçalves.

BNP Esp. E41/cx. 5

59

CÍRCULO DE CULTURA TEATRAL (Porto)

[Carta], 1962 Abr. 27, Porto, [a] Augusto Abelaira, Lisboa / Círculo de Cultura Teatral, Armando da Silva e Sá Coimbra. – [1] p. ; 29,8 x 21 cm

Dactiloscrito com assinatura autógrafa do Vice-Presidente do Círculo, Armando da Silva e Sá Coimbra. – Papel timbrado. – Informa que «relativamente à peça *A Palavra é de Oiro* a Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos [...] deliberou REPROVAR a mencionada peça, pelo que a mesma não pode ser representada em território nacional».

BNP Esp. E41/cx. 3

60

WALLENSTEIN, Carlos, 1926-1990

[Carta], 1962 Jan. 11, Lisboa [a] Abelaira, Lisboa / Carlos Wallenstein. [2] p. em 1 f. ; 10,2 x 13, 6 cm

Autógrafo assinado. – Cartão com timbre do autor. – Agradece a oferta de *A Palavra é de Oiro* e comenta-a.

BNP Esp. E41/cx. 10

A obra deliciou-me. Encontrei um verdadeiro tema e uma linguagem apropriada. Agradou-me principalmente a desfaçatez que chega a cons-

NOVIDADES	1 Lisboa	
PRIMEIRO DE JANEIRO	2 Porto	16
REPÚBLICA	3 Lisboa	
SECULO (O)	4 Lisboa	
VOZ (A)	5 Lisboa	21 MAR 1915

**EDITORIAL**

**TRAIÇÃO PREMIADA**

NÃO tenhamos ilusões. Tudo são pretextos para nos desarmar doutrinariamente, e para insinuar que a intelectualidade e o talento estariam ao serviço de ideias contrárias. É o processo da chamada política por contágio. Certos nomes e obras são glorificados. Estes são «valores políticos», têm ideias ou actividades políticas, funcionando, consequentemente, como centros, à volta dos quais se forma um movimento gregário de intelectuais apolíticos. Por sua vez, os pseudo-intelectuais, os aspirantes a intelectuais, os escrevinhadores, os poealistas, os leitores, formam

GONDOMAR	Gondomar	22
O)	Lisboa	22 MAR 1915
IA DO SUL	Evora	

COIMBRA	Coimbra	
PORTIVO	Lisboa	

traição  
 o júri da Sociedade de Escritores distribuiu um prémio a um traidor, tornando-o a 14 anos de prisão, não pode a consciência nacionalmente acontecimento diverso, como se sabe. Sabe-se que notícia telegráfica o resultado do nome próprio distinguido, o que a coisa não foi fechados e antes  
 todos os bons acorem os nomes do júri, para os que tratarem os seus interesses, e no resultado do acto de traição do assistente

RECORTES  
 Apartado 2971  
 Lisboa-C-Portugal  
 13. Estrada - 4.43 et

COMERCIO DE GONDOMAR	Gondomar	22
DEBATE (O)	Lisboa	29 MAR 1915
DEMOCRACIA DO SUL	Evora	
CAZETA DE COIMBRA	Coimbra	

**JOEIRA POLITICA**

**O prémio para o bandido**

Há anos, não amiga, levamos-nos a uma das salas da Sociedade de Geografia, a fim de assistirmos à primeira reunião preparatória daquilo que, mais tarde, se chamaria «Sociedade Portuguesa de Escritores». Lançando rápido golpe de vista para os personagens que ornavam a mesa de honra, verificamos que todos eles cabecorrigidos, ou seja, chapinhavam suas águas sujas do revirinho. Recordo asneiras veleidadas em tom conselheiral à volta da base em que se poderia alçar a profissão de escritor digno do grémio literário, que naquela noite, entrou no chécho da assistência, além de meia dúzia de valores, sarcoteavam o assunto de sobre uns minutos em

responsáveis da Fundação benfiteira e da Sociedade de escritores (dizem), á socia cumplir na escadaria são do prémio. Provavelmente deviam ser julgados e crime de alta traição. nhecer bem os meios de rádio, telegrafia misturados e situações, conatos, simulados são surgir, a Pátria. O mal maior dos surtos, a mal sobre essa feroz «contingência», aut

COMARCA DE ARGANIL	Arganil	
COMARCA DA SERTÁ	Sertão	26
COMERCIO DO FUNCIAL	Funchal	
COMERCIO DE GAIA (O)	V. N. Gaia	
COMERCIO DE PORTIMÃO	Portimão	
NOTICIAS da AMADORA	Amadora	27 MAR 1915

**Extinta a Sociedade Portuguesa de Escritores que, ao atribuir o «Prémio de Novelística» a um terrorista confesso, provocou em todo o País uma vaga de indignação**

NÃO se trata de um oposicionista mas sim de um primeiro indivíduo julgado e condenado a catorze anos de José Vieira Mateus vindo a público quanto à identidade que, com o pseudónimo de Luandino Vieira, recebeu o de «Grande Prémio de Novelística» (cinqüenta mil escudos) incluíram a acusação de que o júri da Sociedade Portuguesa de Escritores (Alexandre de Pinheiro Torres, Augusto Abelaira, Fernando Botelho, João Cisternas,

Publicado na 2.<sup>a</sup> edição de *As Boas Intenções*. Amadora : Bertrand, 1971. – Tem junto uma folha dactiloscrita com a passagem a limpo do início deste discurso; e ainda uma versão autógrafa (duas folhas) e a badana do livro, provenientes da nova incorporação no espólio em Julho de 2007.

BNP Esp. E41/cx. 43

71

ABELAIRA, Augusto, 1926-2003

Papel do romance na sociedade industrial ou É o romance um passatempo activo? : [conferência / Augusto Abelaira]. – [1964?]. – [25] p. em 2 cadernos ; 22 x 16 cm ou menos

Autógrafo a esferográfica azul com acrescentos a lápis. – Duas versões de uma conferência ou aula em dois cadernos: um «Caderno Escolar Portugal» de cor verde e outro «Caderno Escolar Triunfo» de cor acastanhada. – Título a lápis no verso da capa do primeiro caderno referido. – Poderá eventualmente tratar-se de uma conferência proferida na «Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal» em 1964, que versava sobre um tema idêntico.

BNP Esp. E41/cx. 42

72

ABELAIRA, Augusto, 1926-2003

Romance, máquina de explorar o tempo : [conferência / Augusto Abelaira]. – [19--]. – [47] p. em 3 cadernos ; 22 x 16 cm ou menos

Autógrafo a tinta azul com emendas e acrescentos a lápis. – Título da capa do primeiro caderno. Trata-se provavelmente de uma conferência ou aula, de acordo com o texto: «Li nos vossos olhos (estou a ler nos vossos olhos) uma certa apreensão. Para quê desperdiçar um dos setenta minutos de que disponho com trinta nomes de romances?». – Três cadernos com numeração autógrafa: o primeiro é um «Caderno Escolar Portugal» e outros dois têm como timbre «Caderno Escolar Lusitano».

BNP Esp. E41/cx. 42

73

ABELAIRA, Augusto, 1926-2003

[Atribuição do Prémio da Sociedade Portuguesa de Escritores a Luandino Vieira: notas / Augusto Abelaira]. – [Posterior a 1974]. – [1] p. ; 21 x 15 cm  
Autógrafo. – Notas para artigo, ou rascunho de carta, em fragmento de folha dobrada em bifólio. – Datação baseada na expressão incluída no texto: «Hoje que o fascismo acabou». Abelaira, referindo-se à atribuição do Prémio a Luandino Vieira pela obra *Luanda* (Luanda: [s.n.], impr. 1964), em Maio de 1965, afirma «Foi efectivamente por razões literárias que o júri atribuiu o Prémio. [...] E o que há de político, se assim quiserem, no Prémio é o facto de o seu júri não se ter deixado impressionar pelo facto de a sua independência ir



desagradar ao Governo fascista. É nesta independência, pois, que reside o aspecto político do Prémio, não porque, por política, o Prémio tenha sido aquele. É evidente que o Fascismo ao fechar a S.P.E. e ao prender os membros do júri deu repercussão política ao Prémio. E assim um acto que inicialmente não era político, mas estético, se transformou em político e era afinal, indirectamente político, na medida em que resultava de uma afirmação de independência perante os desejos do Poder». Abelaira, que fez parte do júri, esteve preso cinco dias no Forte de Caxias.

BNP Esp. E41/cx. 1

A atribuição desse Prémio a um escritor que cumpria, na altura, pena de prisão por «crime político» no Campo de Concentração do Tarrafal, dá origem a um dos mais lamentáveis episódios da vida cultural e política portuguesa durante o regime fascista. A Sociedade Portuguesa de Escritores foi invadida pela polícia política [...] Quando da concessão do Prémio, três membros do Júri foram presos: Pinheiro Torres, Manuel da Fonseca e o próprio Abelaira.

Maria Lúcia Lepecki – «Introdução». In *Enseada Amena*. Lisboa, 1986

74

ABELAIRA, Augusto, 1926-2003

[Carta, 1965 Maio], Caxias, [a] Susy e Sylvia / Augusto. – [2] p. em 1 f. ; 22 x 17 cm

Autógrafo assinado («Augusto» e na linha abaixo: «Augusto José de Freitas Abelaira»). Carta com carimbo do «DEPÓSITO DE PRESOS DE CAXIAS. PIDE. CENSURA», escrita num dos cinco dias em que esteve preso em Maio de 1965, dirigida à mulher «Suzy» e à filha «Sylvia», por fazer parte do júri que atribuiu o Prémio da Sociedade Portuguesa de Escritores a Luandino Vieira. – Para além de uma reflexão sobre a música, a memória, o tempo e o romance, fala das condições materiais, do quarto, da comida, da vista do quarto e agradece as coisas que Suzy lhe enviou.

BNP Esp. E41/cx. 1

Cada vez mais me convenço, de resto, da utilidade da música. Por exemplo, ontem passei largo tempo a reconstituir mental e vocalmente *As Bodas de Figaro*. Não só as árias propriamente ditas, mas a própria sequência das cenas e até os cenários da última récita do São Carlos – cenários que deixavam muito a desejar, diga-se de passagem. Não digo que a reconstituição, feita desta maneira, de uma ópera durasse tanto tempo como a ópera autêntica, mas como são inesperados os recursos da memória, como ela vai buscar coisas que pareciam longinquamen-